

Vygotsky: sua teoria e a influência na educação

Luana Coelho¹
Silene Pisoni¹

Resumo: O artigo apresenta Lev Semionovich Vygotsky sua vida e obra, bem como suas teorias a respeito do desenvolvimento psicológico do ser humano. Inicialmente será apresentada sua vida, suas percepções de mundo e relações humanas, em seguida serão abordadas suas teses com embasamento teórico em diferentes artigos já publicados referentes ao assunto. Por fim será feita uma análise utilizando-se de observação em duas escolas distintas de modo que se busca perceber a presença das ideias vygotskiana na educação atual. O artigo tem por objetivo identificar a linha de pensamento de Vygotsky, o contexto-histórico em que viveu durante seus estudos e observação considerando se esta ainda cabe nos dias de hoje e como está sendo utilizada pelos educadores.

Palavras-chave: desenvolvimento – interação – educação - aprendizado.

Abstract: This article presents Lev Vygotsky Semionovich's life and work, as well as his theories about the human psychological development. Firstly, his life will be presented, his perceptions of the world and human relations. Secondly, his claims will be shown with different theoretical articles published on the topic. Finally, an analysis will be presented using observation in two different schools, in order to perceive the presence of Vygotsky's ideas in the current education. The article wants to identify Vygotsky's line of thought, the historical context in which he lived, during his studies and observation considering whether it still fits today and how it is being used by educators.

Keywords: development – interaction – education - learning.

Introdução

A ideia de pesquisar sobre Lev Vygotsky sua vida, obra e influencia na educação surgiu a partir do momento que se começou a estudar diferentes teóricos e suas contribuições para o desenvolvimento humano e a educação, assim despertou a curiosidade e dúvidas sobre até que ponto a teoria vygotskiana está presente no contexto-escolar, se as teorias apresentadas por Vygotsky são reais e podem ser aplicadas nas salas de aula. O objetivo maior deste trabalho é observar e analisar como se utiliza as teorias vygotskiana no ensino regular. Para a elaboração deste artigo utilizou-se inicialmente a leitura de livros e artigos referentes ao assunto, buscando um embasamento teórico, conhecendo melhor as teses vygotskiana quando se fala em interação social, zona de desenvolvimento real e potencial, bem como o uso de signos e ferramentas, valorizando a linguagem, estimulando o aprendizado através da internalização. No segundo momento realizou-se uma observação em duas escolas regulares, nas séries iniciais observando a

¹ Acadêmicas do curso licenciatura em Pedagogia da FACOS/CNEC.

metodologia utilizada pela professora, o desenvolvimento da turma, a interação entre colegas e professora buscando identificar traços de Vygotsky nesta prática escolar.

Vida e obra de Lev Vygotsky

Lev Vygotsky nasceu em 1896 na Bielo-Rússia, de família judia. No ano de 1918 formou-se em Direito pela Universidade de Moscou. Casou-se aos 28 anos e teve duas filhas. Faleceu em 1934, vítima de tuberculose, doença com que conviveu durante quatorze anos. Enquanto cursava Direito também participava dos cursos de História e Filosofia. A partir de suas experiências através da formação de professores na escola local do estado, dedicou-se ao estudo dos distúrbios de aprendizagem e de linguagem, das diversas formas de deficiências congênitas e adquiridas, e assim graduou-se em Medicina, fundou o laboratório de psicologia da Escola de Professores de Gomel, dando várias palestras que posteriormente foram publicadas no livro *Psicologia Pedagógica* no ano de 1926. Após ter participado do II Congresso de Psiconeurologia (estudo das intenções entre cérebro e mente) em Leningrado, foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou devido a sua atuação.

Iniciou sua carreira aos 21 anos, após a Revolução Russa e já nesta época preocupava-se também com questões ligadas a Pedagogia. Em 1922 publicou um estudo sobre os métodos de ensino da literatura nas escolas secundárias. Demonstrou grande interesse pela psicologia acadêmica a partir de trabalhos envolvendo problemas de crianças com defeitos congênitos, tais como: cegueira, retardo mental severo, surdez entre outras nos quais dedicaria anos de estudos buscando oportunidades de compreensão dos processos mentais humanos, sendo este o centro do seu projeto de pesquisa. Embora tenha um curto período de vida deixou uma grande herança teórica que foi silenciada por quase meio século sendo acusado de ser idealista.

Vygotsky inicia suas teorias no final da revolução russa quando o país se torna socialista criando assim um pensamento marxista, pois segundo Marx: “tudo é histórico, fruto de um processo e, que são as mudanças históricas na sociedade e na vida material que modificam a natureza humana em sua consciência e

comportamento”. Influenciado por estas ideias Vygotsky se dizia marxista e desenvolveu sua teoria sobre funções psicológicas superiores, e como a linguagem e o pensamento estão fortemente conectados. Curiosamente suas obras não obtiveram sucesso na União Soviética, território marxista, sendo conhecido por lá como comunista de direita. Tanto Vygotsky como Piaget compartilham de ideias construtivistas onde a única aprendizagem significativa é aquela que ocorre através da interação entre sujeito, objetos e outros sujeitos.

Teoria vygotskiana

Vygotsky trabalha com teses dentro de suas obras nas quais são possíveis descrever como: à relação indivíduo/ sociedade em que afirma que as características humanas não estão presentes desde o nascimento, nem são simplesmente resultados das pressões do meio externo. Elas são resultados das relações homem e sociedade, pois quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo. A criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente. O desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro que indica, delimita e atribui significados à realidade. Dessa forma membros imaturos da espécie humana vão aos poucos se apropriando dos modos de funcionamento psicológicos, comportamento e cultura. Neste caso podemos citar a importância da inclusão de fato, onde as crianças com alguma deficiência interajam com crianças que estejam com desenvolvimento além, realizando a troca de saberes e experiências, onde ambos passam a aprender junto. Vygotsky defende a educação inclusiva e acessibilidade para todos. Devido ao processo criativo que envolve o domínio da natureza, o emprego de ferramentas e instrumentos, o homem pode ter uma ação indireta, planejada tendo ou não deficiência. Pessoas com deficiência auditiva, visuais, e outras podem ter um alto nível de desenvolvimento, a escola deve permitir que dominem depois superem seus saberes do cotidiano. As crianças cegas podem alcançar o mesmo desenvolvimento de uma criança normal, só que de

modo diferente, por outra via, é muito importante para o pedagogo conhecer essa peculiaridade, é a lei da compensação. O limite biológico não é o que determina o não desenvolvimento do surdo, cego. A sociedade sim é quem vem criando estes limites para que os deficientes não se desenvolvam totalmente.

A segunda refere-se à origem cultural das funções psíquicas que se originam nas relações do indivíduo e seu contexto social e cultural. Isso mostra que a cultura é parte constitutiva da natureza humana, pois o desenvolvimento mental humano não é passivo, nem tão pouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida. O desenvolvimento mental da criança é um processo contínuo de aquisições, desenvolvimento intelectual e linguístico relacionado à fala interior e pensamento. Impondo estruturas superiores, ao saber de novos conceitos evita-se que a criança tenha que reestruturar todos os conceitos que já possui. Vygotsky tinha como objetivo constatar como as funções psicológicas, tais como memória, a atenção, a percepção e o pensamento aparecem primeiro na forma primária para, posteriormente, aparecerem em formas superiores. Assim é possível perceber a importante distinção realizada entre as funções elementares (comuns aos animais e aos humanos) e as funções psicológicas superiores (especificamente vinculada aos humanos).

A terceira tese refere-se à base biológica do funcionamento psicológico o cérebro é o órgão principal da atividade mental, sendo entendido como um sistema aberto, cuja estrutura e funcionamento são moldados ao longo da história, podendo mudar sem que ajam transformações físicas no órgão.

A quarta tese faz referência à característica mediação presente em toda a vida humana em que usamos técnicas e signos para fazermos mediação entre seres humanos e estes com o mundo. A linguagem é um signo mediador por excelência por isso Vygotsky a confere um papel de destaque no processo de pensamento. Sendo esta uma capacidade exclusiva da humanidade. Através da fala podemos organizar as atividades práticas e das funções psicológicas. As pesquisas de Vygotsky foram realizadas com a criança na fase em que começa a desenvolver a fala, pois se acreditava que a verdadeira essência do comportamento se dá a partir

da mesma. É na atividade prática, ou seja, na coletividade que a pessoa se aproveita da linguagem e dos objetos físicos disponíveis em sua cultura, promovendo assim seu desenvolvimento, dando ênfase aos conhecimentos histórico-cultural, conhecimentos produzidos e já existentes em seu cotidiano.

O desenvolvimento e a aprendizagem

Vygotsky dá um lugar de destaque para as relações de desenvolvimento e aprendizagem dentro de suas obras. Para ele a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. Dois tipos de desenvolvimento foram identificados: o *desenvolvimento real* que se refere àquelas conquistas que já são consolidadas na criança, aquelas capacidades ou funções que realiza sozinha sem auxílio de outro indivíduo. Habitualmente costuma-se avaliar a criança somente neste nível, ou seja, somente o que ela já é capaz de realizar. Já o *desenvolvimento potencial* se refere àquilo que a criança pode realizar com auxílio de outro indivíduo. Neste caso as experiências são muito importantes, pois ele aprende através do diálogo, colaboração, imitação... A distância entre os dois níveis de desenvolvimentos chamamos de *zona de desenvolvimento potencial ou proximal*, o período que a criança fica utilizando um ‘apoio’ até que seja capaz de realizar determinada atividade sozinha. Por isso Vigotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98). O conceito de zona de desenvolvimento proximal é muito importante para pesquisar o desenvolvimento e o plano educacional infantil, porque este permite avaliar o desenvolvimento individual. Aqui é possível elaborar estratégias pedagógicas para que a criança possa evoluir no aprendizado. Esta é a zona cooperativa do conhecimento. O mediador ajuda a criança a concretizar o desenvolvimento que está próximo, ou seja, ajuda a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real.

O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o momento do nascimento, o meio físico ou social influenciam no aprendizado das crianças de modo que chegam as escolas com uma série de conhecimentos adquiridos. Na escola a criança desenvolverá outro tipo de conhecimento. Assim se divide o conhecimento em dois grupos: aqueles adquiridos da experiência pessoal, concreta e cotidiana em que são chamados de 'conceitos cotidianos ou espontâneos' em que são caracterizados por observações, manipulações e vivências diretas da criança já os 'conceitos científicos' adquiridos em sala de aula se relacionam àqueles não diretamente acessíveis à observação ou ação imediata da criança. A escola tem papel fundamental na formação dos conceitos científicos, proporcionando à criança um conhecimento sistemático de algo que não está associado a sua vivência direta principalmente na fase de amadurecimento.

O brinquedo é um mundo imaginário onde a criança pode realizar seus desejos. O ato de brincar é uma importante fonte de promoção de desenvolvimento, sendo muito valorizado na zona proximal, neste caso em especial as brincadeiras de 'faz de conta'. Sendo estas atividades utilizadas, em geral, na Educação Infantil fase que as crianças aprendem a falar (após os três anos de idade), e são capazes de envolver-se numa situação imaginária. Através do imaginário a criança estabelece regras do cotidiano real.

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no brinquedo, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento (REGO, 1994, p. 83).

Vygotsky e a educação

A escola se torna importante a partir do momento que dentro dela o ensino é sistematizado sendo atividades diferenciadas das extraescolares e lá a criança aprende a ler, escrever, obtém domínio de cálculos, entre outras, assim expande seus conhecimentos. Também não é pelo simples fato da criança frequentar a escola que ela estará aprendendo, isso dependerá de todo o contexto seja questão política, econômica ou métodos de ensino. Conforme foi visto até aqui, aulas onde o aluno fica ouvindo e memorizando conteúdos não basta para se dizer que o aprendizado ocorreu de fato, o aprendizado exige muito mais. O trabalho

pedagógico deve estar associado à capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, valorizando o desenvolvimento potencial e a zona de desenvolvimento proximal. A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado. Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação.

Durante a observação da prática pedagógica de uma escola municipal de ensino fundamental em Santo Antônio da Patrulha com uma turma de 4º ano verificou-se que as teorias vygotskianas não saem do papel, durante as atividades elas não são aplicadas. A escola prega em seus documentos uma proposta de trabalho voltada para o crescimento do aluno, deseja formar um aluno crítico, capaz de pensar, fazer suas escolhas, decidir pelo seu melhor. A escola vem trabalhando em turno integral com oficinas onde os alunos realizam estas em turno inverso ao currículo regular. Nas oficinas os alunos têm oportunidades de aprender música, matemática, esportes sendo que eles mesmos escolheram quais oficinas deveriam ter na escola. Fala em dar liberdade e espaço para este aluno, porém ao depararmos com a prática não é bem assim. A professora ao elaborar a aula não utiliza o conhecimento prévio dos alunos, fazendo uso apenas dos conceitos científicos. Durante o planejamento a professora visa cumprir com todos os conteúdos não proporcionando espaços para os alunos questionarem ou fazerem colocações. Mesmo tendo as classes dispostas em grupos não é permitido que os alunos conversem entre si fazendo trocas de ideias e conhecimentos, não se permite que ocorra uma interação. A professora não é vista como mediadora, nem aquela pessoa que impulsiona, que estimula valorizando o potencial do aluno, avaliando as capacidades do aluno, mas sim como uma pessoa autoritária que sabe e ‘passa’ o conteúdo aos alunos, avaliando aquilo que já internalizaram. Utilizando-se assim de um ensino tradicional visando regras, disciplinas e que o melhor aluno é aquele que

fica em silêncio, no seu lugar, responde conforme solicitado e demonstra ter aprendido através de provas.

Considerações finais

Ao realizar observações nas escolas citadas fica visível que por mais que a teoria vygotskiana seja de grande valor para o desenvolvimento humano na prática ela ainda não está sendo aplicada. Verificando a documentação e regimentos escolares percebe-se que cada vez mais se quer um aluno crítico capaz de expor suas opiniões, desejos e vontades, porém na prática pedagógica não se proporciona espaços para que isso aconteça, o aluno continua sendo um objeto manipulado pela vontade do professor, acreditando que exista uma verdade absoluta sendo esta a verdade mostrada pelo professor. Muitas vezes a prática escolar fica isolada das atividades extraescolares vivenciada pelos alunos, ficando presa a conteúdos retirados de livros sem relacioná-los ao contexto histórico deste aluno.

A teoria de Vygotsky parece ser revolucionária diante da nossa realidade, mas busca aquilo que o homem tem de melhor: sua criatividade, sua autonomia, sua condição de sujeito ativo e não de objeto a ser moldado. É um erro pensar a educação como algo deslocado da vida cotidiana, para que ocorra uma educação de verdade é necessário que esta seja transformadora no sentido de promover o respeito pela diferença, não homogeneizar padronizando a todos.

Referências

FITTIPALDI, Cláudia Bertoni. A influência que as idéias marxistas exerceram sobre Vygotsky. **Revista da Educação**. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewArticle/20>. Acesso em: 06/05/2012.

LA ROSA, Jorge (org). **Psicologia e Educação: O Significado do aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

MACHADO, Geraldo Magela. **Vygotsky**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/vigotski>. Acesso em: 19/03/2012.

MARQUES, Ramiro. **A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896 – 1934)**. Disponível em: http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf. Acesso em: 06/05/2012.

PARIZ, Josiane Domingas Bertoja; SANDRO, Almir; SILVA, ANA Tereza Reis da; TRICHES, Natalina. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2003.

REGO, Cristina Tereza. **VYGOTSKY**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SIERRA, Maria Angela Bassan; Barroco, Sonia Mari Shima. **Contribuições de Vigotski para a educação especial nas áreas da surdez, cegueira e surdocegueira**. Disponível em: http://www.abrapee.psc.br/documentos/cd_ix_conpe/IXCONPE_arquivos/TrabalhosIXCONPE. Acesso em: 19/03/2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Wikipédia. **Lev Vygotsky**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lev_Vygotsky. Acesso em: 24/03/2012.